

## MEMORIAL DA IGREJA METODISTA DE AVEIRO

Este trabalho, para além de constituir um repositório da vida da Igreja Metodista na cidade de Aveiro, incluída nos seus já quase 168 anos de presença no nosso país, pretende ser também em ano de comemoração, uma homenagem a todos os homens e mulheres que, geração após geração, nela trabalharam generosamente em prol do ideal cristão e construíram pelo seu contributo, uma obra que hoje se afirma com indesmentível orgulho, para todos quantos a partilham. Irá abranger essencialmente a sua história, como também aspetos vários de curiosidade natural reconhecidos úteis como ajuda para iluminar o passado, suscitados pelo querer saber acerca das pessoas que nos precederam e têm muito em comum connosco hoje. Não pode esperar-se contudo que o grau de abrangência vá até ao detalhe. Procurar-se-á descrever o mais relevante da memória da Igreja no decurso dos seus 82 anos percorridos.

Ao pesquisarmos sobre o que tem sido a vida da Igreja justo é sublinhar as dificuldades e os sacrifícios de muitos, entre os quais sobressaem alguns personagens de que se dará conta mais adiante.

Para melhor compreensão e alcance histórico, nas linhas que vão seguir-se, preocupar-nos-emos em descrever de forma sucinta, o que de mais relevante constituiu todo um percurso da Igreja desde a sua instalação em Aveiro em 1935. Que aconteceu exatamente no dia 10 de Junho - uma segunda-feira - realizando-se pelas 19:00 o primeiro ato de culto, e foi viabilizado num espaço na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, cedido então por um irmão Álvaro Dias de Melo, Este serviço de culto, e que se distinguiu pelo seu carácter de uma inauguração foi dirigido pelo superintendente Rev. Dr. Alfredo da Silva e contou com a presença de 130 pessoas. Entre estas, justo é salientar tantos irmãos que se haviam deslocado e chegaram de Ílhavo, Cacia, Frossos, Águeda, Braçal, Aguada de Cima, Mourisca, Porto, Suíça, Inglaterra e Brasil. Regista-se como curiosidade que a coleta levantada somou 15\$00.

Estava assim iniciada uma obra de fé que foi prosseguida a partir desta data, com serviços de culto dominical às 19:00 e se prolongariam até 15/Fev/1948, data em que por razões que são omissas aquele lugar seria devolvido ao seu proprietário. De todo este período - quase 13 anos ininterruptos de atividade cultural aos domingos - destaca-se para que conste, o máximo de 76 presenças obtidas num culto.

Mas a atividade da Igreja não parou em todo o tempo que mediou até à construção do Templo. Todos os serviços de culto continuaram, nomeadamente porque o irmão Narciso Coutinho abria para o efeito as portas da sua própria casa, podendo testemunhar-se hoje terem-se vivido ali verdadeiras jornadas de alegria comunitária. Nestas condições realizou-se ali a última reunião em 14/Jun/1950 com 60 presenças e foi então responsável pelo culto o irmão Ireneu Cunha.

Detenhamo-nos agora na data de 24/Out/1948 pelo seu significado especial, e que determinou o que viria a ser a realidade do Templo da Igreja Evangélica Metodista de

Aveiro. Resultou de um encontro em casa do irmão Álvaro Dias de Melo, onde, com os seus familiares, estiveram reunidos os irmãos Aurélio de Araújo, Benvindo da Silveira e Arlindo Tavares, saindo da mesma a decisão por um projeto para um Templo. Como resultado logo se afirmaram as ofertas seguintes: 20.000\$00 Álvaro Dias de Melo; 20.000\$00 Aurélio de Araújo; e 2.000\$00 Benvindo da Silveira.

Foi por esta forma, simples e sem alardes, que se deu corpo a uma iniciativa - diga-se muito bem acolhida como era de esperar - e teve no irmão Aurélio de Araújo o seu principal potenciador, naturalmente como de alguém que se mostrava decidido a levar muito a sério a sua responsabilidade diante de Deus. Por isso mesmo não escapa à nossa observação, que as providencias para a construção logo tivessem sido iniciadas, dado que a licença pela Câmara Municipal de Aveiro foi obtida em 13/Dez/1948 - ou seja menos de dois meses depois da decisão.

Construído sobre os alicerces da fé, eis-nos perante o dia que hoje enche de alegria todo o povo Metodista transcorridos que são quase 67 anos - o dia que assinalou a inauguração do novo Templo Metodista de Aveiro. Em causa o dia 18/Jun/1950 pelas 16:00, cuja cerimónia de abertura das suas portas foi protagonizada pela irmã D. Maria Sofia da Silva Araújo, esposa do irmão Aurélio de Araújo. A chave foi oficialmente entregue ao representante local da Igreja, irmão Benvindo da Silveira. E foi o início do que viria a ser uma verdadeira manifestação de alegria propiciada a todos quantos encheram por completo todo o espaço disponível. Assinale-se entretanto que foi estimado em cerca de 1000, as pessoas que ficaram de fora.

Depois, foi o desenvolvimento de um ato de culto especial de consagração do Templo. Presidiu ocupando o púlpito, o Rev. George Bell, delegado da Sociedade Missionária Metodista de Inglaterra propositadamente para este evento, e a quem coube a responsabilidade da homilia. No centro litúrgico tomaram lugar destacando-se, o Rev. António Tavares, e de cada um dos seus lados, o Rev. Júlio Roberto dos Santos e o Rev. Dr. Luís Rodrigues Pereira que representou a Igreja Episcopal. Incluído no cerimonial, houve depois lugar à inauguração do Salão Social, onde aconteceu o descerramento de uma fotografia do grande pioneiro da construção, o irmão Aurélio de Araújo; ao tempo responsável pela tesouraria do Sínodo na Igreja. Simultaneamente foi também descerrada uma fotografia do Superintendente Rev. Dr. Alfredo da Silva.

Numa abordagem à ata que fixou tudo quanto a esta inauguração respeitou, aí se descobrem as personalidades que a subscreveram apondo a sua assinatura, como sejam:

Rev. António Tavares

Diamantina E. da Conceição

Aurélio de Araújo

Júlio Roberto dos Santos

Bernardino de Sousa Pereira

David Costa Guimarães

Alberto Paulo Nogueira da Silva

Porque de interesse dada a sua importância histórica, damos conta de algumas das ofertas de entre muitas que foram então reunidas com vista à realização de uma tão grande obra:

Sociedade Missionária Metodista	37.626\$20
Superintendente Rev. Dr. Alfredo da Silva	25.000\$00
Aurélio de Araújo	4.657\$20
D. Maria Sofia Silva Araújo	50.000\$00
Álvaro Dias de Melo	20.000\$00
Igreja do Mirante	16.403\$80
Igreja de Aguada de Cima	1.540\$00
Igreja de Aveiro	1.295\$05
Igreja do Monte Pedral	1.000\$00
Igreja de Lordelo	500\$00
Igreja de Braga	403\$50
Igreja de Oliveira de Azeméis	400\$00
Igreja de Mourisca do Vouga	200\$00
Igreja de Frossos	200\$00
Missão de Ramilos	180\$00
Missão de Aguas Santas	180\$00
Missão de Paço do Botão	50\$00
Igreja Presbiteriana de Lisboa	500\$00
Igreja de Ílhavo	900\$00

Foi de verdadeira euforia o dia que marcou a inauguração do Templo, fruto de servos de Deus que para ela deram todo o seu empenho, encorajando a que, a partir do primeiro dia seguinte fosse iniciado um ciclo de reuniões diárias de evangelização - exceção da inspiração para alguns sábados - que só terminaria em meados de Outubro seguinte. Para este tipo de reuniões deram o seu valioso contributo, as personalidades seguintes:

Rev. Dr. Luís Pereira

Dr. António Maurício

José Ilídio Freire

Ex-padre A. Ribeiro de Carvalho

António Martins  
João Jorge de Oliveira  
Teodoro Augusto da Silva  
Alfredo Lopes Vasco  
Gilberto de Carvalho  
João Francisco Oliveira  
Aureliano L. Pires  
Conceição Júnior  
Viriato Sobral  
Eric Barker

Deste ciclo de reuniões, destacamos uma que se realizou em 20/6 dirigida pelo Rev. Dr. Luís Pereira, que congregou acima de 500 pessoas muitas das quais foram ouvintes através de aparelhagem sonora difundindo para o exterior. Refira-se entretanto que em todas as demais reuniões a assistência variou entre as mais de 150, passando por 200 até mais de 300 presenças.

Nas linhas seguintes deste documento, iremos dar conta de alguns apontamentos que, pelo seu significado, vale a pena rememorar como expressão da vida da Igreja, como sejam:

09/Jul/35 - foi feita a primeira profissão de fé da Irmã D. Benedita da Graça - ministro Rev. Dr. Alfredo da Silva;

27/Jun/43 - a Igreja acolhe como cooperador o irmão Benvindo Frederico da Silveira oriundo da Igreja Congregacional e que assumiria a responsabilidade pela sua condução, e se prolongaria até à instalação do primeiro Pastor residente, Rev. Francisco Abel Lopes;

30/Abr/47 - assinala a responsabilidade pela primeira vez e por uma reunião de oração, do irmão Arlindo Tavares;

24/Out/48 - o irmão Aurélio de Araújo tem a responsabilidade pela celebração do culto, com 35 presenças;

26/Jun/49 - o irmão Filipe Mesquita dirigiu o culto com 17 presenças;

18/Jun/50 - (já no Templo) - dia da inauguração - a celebração do sacramento de batismo às seguintes crianças: Rute Maria Silva Tavares, filha do irmão Arlindo Tavares; Marília Augusta Coutinho Santos, filha da irmã Isabel Coutinho; e Maria Luísa Oliveira Amaral, filha do irmão José Lopes do Amaral. Foi ministrante o Rev. António Tavares;

19/Nov/50 - realizou-se no Templo o primeiro casamento dos noivos Abel Cezar Matos Gonçalves com Maria Madalena Brilhante, sobrinha da irmã Maria de Lurdes Brilhante Silva Tavares. Foi celebrante o Rev. Júlio Roberto dos Santos;

27/Jun/50 - destacado porque numa reunião de evangelização dirigida pelo irmão José Ilídio Freire, e depois de uma semana seguida, ter havido cerca de 100 pedidos de cartão de decisão em médias de presenças de 200 pessoas;

25/Jul/54 - primeira visita do Rev. Albert Aspey;

10/Jul/55 - o Rev. Abel Lopes assume a responsabilidade pela Igreja como primeiro Pastor residente;

02/Set/62 - o Rev. Ireneu Cunha assume a responsabilidade da Igreja sucedendo ao Rev. Abel Lopes;

11/Abr/65 - o irmão Diamantino Lemos dirige, pela primeira vez, um culto, cujo tema foi "A humildade de um Rei". Teve 76 presenças;

12/Ago/67 - celebração de casamento de Diamantino Pinto Lemos com Maria Angelina Silva Tavares. Ministro celebrante o Rev. Albert Aspey;

20/Jan/69 - funeral do irmão Álvaro Dias de Melo - ministros Rev.<sup>os</sup> Ireneu Cunha e Abel Lopes;

10/Fev/69 - funeral do Rev. João Francisco de Oliveira - ministros os Rev.<sup>os</sup> Ireneu Cunha e Alberto Paulo. A este irmão a Igreja viria a distinguir homenageando-o em 06/Jan/74 com o descerramento de uma fotografia no salão social pelo seu contributo de entusiasmo dedicado comunitário, expresso na sua ação cooperadora e participativa de enriquecimento na vida da Igreja;

01/Set/70 - o Rev. Diamantino Lemos assume a responsabilidade da Igreja sucedendo ao Rev. Ireneu Cunha;

07/Mai/72 - a Comunidade associa-se com emoção a um ato de celebração das "Bodas de Ouro" do dedicado casal Narcizo e D. Luiza Coutinho;

18/Out/73 - funeral do irmão Narcizo Coutinho - ministro Rev. Diamantino Lemos;

11/Set/94 - o Rev. Eduardo Conde assume a responsabilidade da Igreja sucedendo ao Rev. Diamantino Lemos.

Fica aqui a memória possível no condicionamento daquilo que esteve ao nosso alcance pesquisar. Cremos ter correspondido na medida do interesse esperado, como história do que foi até agora o trajeto da nossa comunidade. Independentemente desse interesse, aceite-se que estas memórias possam conter eventualmente factos com importância sob o ponto de vista histórico.

Agora há que pensar no futuro e nada impede imaginar que esta mesma Igreja - como as demais aliás - vai com certeza ter que ser diferente, atendendo a que não vai poder ficar alheia, e muito menos indiferente às realidades do mundo atual que a circundam. Quer isto dizer que a Igreja não vai poder ficar de braços cruzados, existindo um só

caminho: Servir o homem, contribuindo para a sua realização espiritual não descurando a social.

Carlos Luís de Almeida e Sousa